



O PET e as visitas de campo como instrumento para efetivação do ensino, Pesquisa e extensão: o caso de Bento Rodrigues e Brumadinho | MENDES, Rita et al.

O PET E AS VISITAS DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PARA EFETIVAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O CASO DE BENTO RODRIGUES E BRUMADINHO

PET AND FIELD VISITS AS A TOOL FOR EFFECTIVE TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION: THE CASE OF BENTO RODRIGUES AND BRUMADINHO

Alexandre Marques Mendes (alexandre.mendes@unesp.br); Aline Fernanda Sampaio Garcia (alinefernandasampaio@gmail.com); Ana Carla da Costa (anacarla0906@gmail.com); Bruna da Silva Santos (d201911281@uftm.edu.br); Bruna Leide Cunha das Neves (bruna_leide@hotmail.com); Gabrielle Aparecida Santos Silva (gabrielle_santos18@outlook.com); Policena Aparecida Cruvinel (policenacruvinel2016@outlook.com)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Rita de Cássia Lopes de Oliveira Mendes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
rita.mendes@uftm.edu.br

Artigo

2

Resumo:

Este trabalho visa discutir o cotidiano das pessoas vítimas dos desabamentos das barragens de Bento Rodrigues e Brumadinho, a partir de estudos e visita do grupo PET aos locais afetados. O impacto socioespacial percebido nas visitas traz grandes reflexões acerca da responsabilidade ambiental, principalmente das grandes empresas que investem o capital em extração de minérios. O papel da universidade se dá através de pesquisas, levantamento de dados e informações para disseminar as consequências sociais e ambientais do desastre no local.

Palavras-chave: Desastre ambiental; Responsabilidade social; Vítimas de barragens; Programa de Educação Tutorial.

Abstract:

This work aims to discuss the daily life of people who are victims of the collapse of the Bento Rodrigues and Brumadinho dams, based on studies and visits by the PET group to the affected places. The socio-spatial impact perceived in the visits brings great reflections about environmental responsibility, especially of large companies that invest capital in mining. The university's role is through research, data collection and information to disseminate the social and environmental consequences of the disaster in the place.

Keywords: Environmental disaster; Social responsibility; Dam victims; Tutorial Education Program.

1. Introdução

“Educação não transforma o mundo. Educação transforma as pessoas e pessoas transformam o mundo”

Paulo Freire

O presente trabalho busca através de estudos e visitas em campo refletir a relação capital/trabalho e o Meio Ambiente, acendendo suas contradições e seus rebatimentos. A atual conjuntura revela de forma sistemática a degradação do meio ambiente por uma ordem social que enxerga nas riquezas naturais uma força motriz para sua acumulação. Exemplo que ilustra essa realidade e fomenta nossos estudos encontra-se nas empresas que investem seu capital na extração de minérios, estas protagonizaram as tragédias nas cidades mineiras: Mariana e Brumadinho. Nessa direção o grupo Pet Conexões de Saberes – Licenciaturas e Serviço Social, no decorrer de 2019 e 2020, visitou as referidas cidades com a finalidade de conhecer a realidade da população após o desastre.

O tema abordado neste trabalho se faz importante para a sociedade devido a inúmeros fatores que rondam esses crimes ambientais. A princípio deve ser apontada a utilização do termo “acidente” para tratar desse assunto, querendo ocultar a responsabilidade das grandes empresas nesse desastre.

O Programa de Educação Tutorial vem estudando sobre os impactos socioambientais do desabamento de barragens, em especial a de Fundão (Bento Rodrigues) e do Córrego do Feijão (Brumadinho), desde 2017. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e visitas *in loco*, com todos os integrantes do Grupo PET. Reuniões foram realizadas para planejamentos e estudos, além de sessões de vídeos. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com base no método crítico, partindo a visão processual e histórica.

2. Um Pouco do PET LSS – UFTM e as visitas de Campo Mariana e em Brumadinho/MG

O papel da universidade na extensão é sair de uma perspectiva de ensino e pesquisa e avançar ao atendimento das necessidades da comunidade. Inicia-se abrangendo os alunos através da prática em campo, com a saída da sala de aula e laboratório para o encontro físico com a comunidade. E segundo Paulo Freire, a obtenção do conhecimento se desenvolve por meio da

prática. Haja vista, que a informação para o estudante migra da forma passiva para uma forma ativa/interventiva, do mesmo modo que, através dessa correlação de capacidades se pode desenvolver: a articulação entre a teoria e prática; conhecimento do campo profissional; desenvolvimento de uma postura ética e crítica; troca e/ou transmissão de conhecimentos entre ambas as partes. A extensão universitária traduz na ampliação do ensino intrínseco convertido em ação extrínseca, sendo que o aluno aprende e ensina ao tempo.

Neste sentido o PET - Programa de Educação Tutorial do MEC, na condição de qualificação da graduação de seus integrantes, viabiliza com excelência as três dimensões: ensino/pesquisa/extensão. O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

O PET Conexões de Saberes Licenciaturas e Serviço Social – PET LSS, da UFTM, tem o objetivo de desenvolver atividades com estudantes dos cursos de licenciaturas e Serviço Social na perspectiva interdisciplinar, centrada numa sólida formação acadêmica, buscando aprofundar conhecimentos acerca da questão socioambiental, da educação, da educação popular, da interdisciplinaridade, do trabalho como categoria central, da questão social e suas expressões, da estrutura econômica e social e da consciência de classe por meio do ensino, pesquisa extensão.

O PET LSS tem como objetivos:

- Desenvolver atividades com estudantes dos cursos de licenciaturas e Serviço Social na perspectiva interdisciplinar, centrada numa sólida formação acadêmica, buscando aprofundar conhecimentos acerca da questão socioambiental, da educação, da educação popular, da interdisciplinaridade, do trabalho como categoria central, da questão social e suas expressões, da estrutura econômica e social e da consciência de classe por meio do ensino, pesquisa extensão;
- Construir espaços de interlocução e interação entre a universidade e a comunidade externa, a fim de cumprir a função social da universidade por via do ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a produção científica centrada na pesquisa, extensão e na formação crítica do grupo;
- Contribuir para formação de sujeitos capazes de atuar, construir, e articular, nas várias esferas da vida social, política, econômica e cultural propostas de desenvolvimento enquanto ser social e para com a comunidade acadêmica e externa.

Criado em 2010 o PET Licenciaturas e Serviço Social segue realizando o campo das questões socioambientais e luta pela democracia, onde conseguiu estabelecer ricos debates do tema

com a comunidade. E segue, então, articulando com as áreas sociais e ambientais e reforçando o ideal democrático social.

Anos mais tarde, o programa começou a articular atividades a fim de efetivar os estudos teóricos acerca da educação, sempre pautadas para as áreas de ensino, pesquisa e extensão, pensando a educação emancipadora a partir das contribuições de Paulo Freire e vem, desde então, possibilitando que debates que tornam populares tais questões, sejam cada vez maiores.

A partir de 2018, o foco dos estudos se voltou para trazer os debates acerca do capitalismo, relações de produção, educação popular e o meio ambiente, tanto para a comunidade acadêmica como para a sociedade, aproximando assim os dois campos, nesse processo.

O programa PET Conexões de Saberes - Licenciaturas e Serviço Social além de ampliar a formação dos discentes nele pertencentes, cria um espaço interdisciplinar entre as licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática, Química e de Bacharelado em Serviço Social, fundamentando uma leitura múltipla da realidade, que se concretiza dentro das ações de ensino, pesquisa e extensão, o que permite a criação de um ambiente onde se possa pensar as diversas discussões e perspectivas sobre as questões como Educação Popular, Educação, Meio Ambiente, Questão Social, Trabalho.

A Educação Popular é o eixo central embasado das dimensões ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se o importante papel da Educação Popular, pautada em Paulo Freire, para a constituição do grupo PET em questão, uma vez que a mesma delinea toda a forma de agir do coletivo e sua forma de organização. Nessa direção, é necessário pensar nessa educação, não apenas como uma tradição ou modelo educativo. Mas entendê-la como um movimento de educação, um movimento de educadores e educadoras populares, visto que, não existe teoria da educação popular fora da dinâmica da sociedade e dos movimentos de lutas.

É com essa visão que o PET se desenvolve e desenvolve suas atividades, das quais, para este momento, destacamos as visitas de campo e o CAFÉ SEM AÇUCAR. O PET criou um espaço chamado de **Café sem Açúcar**, que, possibilita que o meio acadêmico e a sociedade em geral se encontrem para debater assuntos além da cidade de Uberaba/MG e atingiu outras regiões como a cidade de Mariana-MG, onde debateu os impactos do desastre do rompimento da Barragem de Bento Rodrigues e, conheceu a cidade de Brumadinho após o rompimento da barragem, criando discussões e publicações sobre a questão que envolve as vítimas.

A crise ambiental é resultado do modo capitalista de produção. É consequência da busca desenfreada por lucros, pela sua ganância infinita nas relações sociais e sem limites e, também exploração exacerbada voltada para a classe trabalhadora e para o planeta. Exploração indispensável para o processo de acumulação no capitalismo.

Dentro dos estudos acerca da questão socioambiental, os desastres nas barragens têm sido uma preocupação constante nos estudos do PET, principalmente pelo desrespeito e descompromisso com a vida humana. É importante neste momento adotar uma postura crítica e deflagrar o quanto há desigualdade social e ambiental nos processos de geração de riqueza, no caso, as mineradoras.

A barragem de Fundão, em Bento Rodrigues (Mariana/MG) rompeu no dia 05 de novembro de 2015 e causou danos irreparáveis.

Do ponto de vista ambiental, a lama proveniente do rompimento destruiu vilarejos, percorreu 663 km ao longo dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, chegando à sua foz, tendo afetado esse ecossistema, área de reprodução de várias espécies animais. Afetou, também, a vida de 35 municípios em Minas Gerais e quatro no Espírito Santo (ES), deixando cerca de 1,2 milhões de pessoas sem água. Passado mais de um ano da tragédia, a contaminação da água do rio Doce utilizada para consumo humano ainda apresenta risco. Várias espécies animais podem ter sido extintas, estimando-se em décadas o tempo para a recuperação das bacias hidrográficas atingidas. (MINAS GERAIS, 2016 *apud* LACAZ; PORTO; PINHEIRO, 2017).

No discurso de desenvolvimento do país está o descaso com os trabalhadores e toda a população que vive no entorno das barragens. No percurso, a lama foi soterrando pessoas, contaminando os leitos dos rios e prejudicando a fauna e a flora local.

A origem da tragédia está diretamente relacionada ao modelo da mega mineração de minério de ferro que fez do Brasil o segundo maior exportador e a empresa Vale a maior produtora mundial. Em terras brasileiras situam-se as maiores minas do mundo, particularmente em Minas Gerais e em Carajás, no Pará. (LACAZ; PORTO; PINHEIRO, 2017, p. 03)

No 25 de janeiro de 2019, outra barragem se rompeu, a de Brumadinho, conhecida como Córrego do Feijão, causou 254 mortes. A falta de fiscalização correta nas empresas de mineração contribui para que estes crimes ambientais continuem ocorrendo. Em documento oficial, a Agência Nacional de Mineração (ANM), que é responsável por fiscalizar atividades das mineradoras, declarou que não havia verba suficiente para realizar as visitas no local para vistoriar as barragens e os riscos que elas apresentavam (JUCÁ, 2019).

É urgente o gerenciamento da segurança das barragens, desde o licenciamento ambiental, no qual é preciso considerar todos os riscos, ou seja, é necessário um licenciamento real e não tendencioso, criminoso. As consequências do rompimento de uma barragem serão sentidas por muito tempo e carregarão o significado do descaso e da ganância. Analisando o presente descaso com as vítimas e suas famílias, fica visível a relação entre capital e vida humana, na qual o capital se sobressai e, na visão dos detentores capitalistas, o lucro se torna mais importante que a segurança de trabalhadoras e trabalhadores que vendem sua força de trabalho.

A cidade de Mariana-MG já necessitava de atenção social e recursos para atender suas demandas locais e, o desastre ambiental trouxe ainda mais complexidade para esses atendimentos. As famílias perderam mais do que seus entes queridos e seus bens, perderam o sentido de pertencimento do lugar, e mesmo com “indenizações”, não desenvolveram topofilia pelos novos lugares onde foram realocados.

O fato é que, após a tragédia, os moradores de Bento Rodrigues e Mariana não perderam somente suas casas e a sua cidade, mas também parte significativa de suas referências. Mas sobretudo o caso de Bento Rodrigues, na visão de Stival e Silva representa

[...] um grave problema ambiental-urbano que violou um conjunto de direitos humanos e o próprio direito à qualidade de vida ambiental das populações das cidades atingidas e das comunidades indígenas. Mesmo diante de um cenário de diversas ações judiciais ajuizadas, a população vem sofrendo com a ausência de serviços públicos, como a própria qualidade da água para consumo e a destruição de casas e de terras indígenas. Há omissão do Poder Executivo na realocação das famílias que perderam sua residência. A saúde da população afetada ainda está comprometida. (STIVAL; SILVA, p. 221, 2018).

Ademais, diversos laudos já anunciavam o problema que estaria de vir, porém houve negligência da mineradora Samarco junto com a vigilância deficitária dos órgãos responsáveis pela fiscalização. Desse modo, com a aceleração da produção e o consequente aumento do volume de rejeitos, mesmo que a empresa tenha iniciado, em julho de 2015, obras que elevaram a estrutura, acredita-se que não foi o suficiente, causando assim o seu rompimento (LOPES, 2016, p.5).

Outrossim, por terem ignorado os laudos que alertavam em diversas ocasiões sobre as falhas existentes na construção e manutenção da barragem, a empresa demonstrou descaso e assumiu os riscos da tragédia, que poderia ter sido evitada (LOPES, 2016, p.7).

Os impactos socioambientais causaram danos ao meio ambiente, onde o órgão ambiental evidenciou e relatou “[...] impactos agudos de contexto regional, entendidos como a destruição direta de ecossistemas, prejuízos à fauna, flora e socioeconômicos, que afetam a o equilíbrio da Bacia Hidrográfica [...]”. (BRASIL, 2015, p. 2).

Na viagem feita no final de 2018 pelo PET Licenciaturas e Serviço Social, PET História e PET Serviço Social, todos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, visitamos as cidades históricas e culturais de Ouro Preto-MG e Mariana-MG, região que carrega grande parte da construção sócio-histórica do Brasil. Durante a visita em Ouro Preto, conhecemos museus, igrejas e demais lugares que nos fez refletir sobre a reprodução da exploração e opressão sobre a população negra do país, situação essa que foi construída historicamente pela condição de colonização e expropriação dos povos Africanos e Brasileiros pelos Europeus e se aprofundaram com a instituição de um Estado capitalista. Durante a viagem, tomamos conhecimento que em 1971, na cidade de Mariana a Coroa Portuguesa fundou a primeira vila do Estado de Minas Gerais. A partir de então, as terras mineiras passaram a ser exploradas pelos europeus. A experiência dessa viagem me fez refletir muito sobre a história do Brasil e todos os impactos dessa exploração que sofremos e lidamos até hoje, sobretudo a população negra, pois

fica nítido que o racismo é estrutural porque é de interesse à ordem capitalista, que impõe a superexploração da força de trabalho negra e busca fomentar a divisão no interior da classe trabalhadora. Durante essas reflexões, não consigo desassociar a construção social dessa região, com o desastre ocorrido em Mariana e Região em 2015. O rompimento da barragem de Fundão, em Bento Rodrigues, causou o maior impacto ambiental da história brasileira, afetando diversas famílias que tinham suas vidas construídas e acabadas devido à negligência da grande indústria. Sem opção de escolha, perderam familiares, suas casas, bens materiais, condições dignas de vida e com certeza tiveram a saúde mental totalmente abalada. Sabemos muito bem que quem sentiu as mais dolorosas consequências, foi a classe trabalhadora que ali vivia e foi atingida. Duas experiências ricas de conhecimento e reflexões feitas na visita em Mariana, foi a conversa com uma assistente social do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) da cidade, 3 anos após a catástrofe, a profissional conseguiu expressar de forma nítida, as implicações que a cidade e as/os atingidos ainda sofriam e que no seu local de trabalho as demandas que nunca pararam de chegar. Realizamos também uma roda de conversa na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) no Campus de Mariana, para compartilhar e refletir sobre as percepções que tivemos durante toda a viagem, esse momento foi imprescindível para que tudo aquilo que vivemos, escutamos e compreendemos de fato, fosse analisado e partilhado. Durante minha graduação, pude conhecer diversos lugares que a vivência na Universidade Pública me proporcionou, e digo com propriedade que essa viagem do PET foi uma das mais ricas em conhecimento e reflexão que vivi. (DEPOIMENTO, PETIANA, ANA CARLA, 2022)

No dia dezessete de dezembro de dois mil e nove, os alunos do PET LSS foram fazer uma viagem para Brumadinho-MG, para ver de perto a realidade dos moradores, que haviam tido muitas perdas com o rompimento da barragem que foi considerado o maior acidente de trabalho no Brasil, com perdas de muitos trabalhadores, algo que teve impacto diretamente na vida de todos das cidades, mas diretamente na vida das famílias que perderam suas casas, seus familiares, seus empregos, e que também foram afetadas psicologicamente.

Como enfatizado por COSTA e col. (2020)

Essa forma de exploração também desterritorializa parte da população quando não a coloca em situação de vulnerabilidade socioambiental, ampliando o risco à saúde devido ao contato com contaminantes químicos, físicos e biológicos. Cabe ressaltar que o risco gerado não é distribuído de forma equitativa; e as populações vulneráveis são as que mais sofrem as consequências desse modelo de desenvolvimento. Assim, questões como democracia, justiça social e ambiental, qualidade de vida e direitos humanos ficam subjugadas, aprofundando as desigualdades sociais, a degradação ambiental e configurando um cenário de risco estrutural de desastre [...] p.380

A exploração da mineração realizada no território do município de Brumadinho-MG, com o objetivo de beneficiar o setor privado, além de provocar a ocorrência do rompimento da barragem levando à morte de centenas de pessoas e gerar uma situação de vulnerabilidade socioambiental, devido ao aumento da exposição das pessoas à substâncias danosas à saúde, pode-

se afirmar que as consequências deste modelo exploratório atingem mais as camadas mais pobres da sociedade, aprofundando ainda mais o abismo da desigualdade social da sociedade brasileira.

Outro ponto importante é a questão da desterritorialização, que também ocorreu durante a tragédia de Brumadinho com os povos tradicionais que viviam na região. Segundo COSTA e col. (2020, p.380) o, “estima-se que há 147 e 424 comunidades (indígenas, quilombolas, silvicultores e pescadores artesanais) atingidas”, pessoas que além de sofrerem com as perdas ocasionadas pelo crime ambiental, são sujeitos que sofrem também com a perda de sua identidade e que são obrigados a buscar outras formas de sobrevivência que os afastam de suas culturas. À exemplo disto, sujeitos que viviam da agricultura e da pesca, e que a partir do rompimento da barragem ficaram impossibilitados de realizar seu trabalho devido a contaminação do solo e do rio Paroapeba, pois sua água tornou-se imprópria para o consumo humano, animal e para as atividades de irrigação.

Na cidade de Brumadinho a percepção foi quanto à resistência das pessoas falarem sobre o ocorrido, sobre a empresa em questão, que é a maior empregadora da cidade, além da falta de transparência e respostas da mesma que, não efetuou o pagamento das indenizações, observando o medo de viverem sem segurança na cidade.

A população ao redor, como os indígenas, pescadores, ribeirinhos, entre outros, também foram afetados. O fato configurou uma perda em âmbito nacional. O papel da universidade nesse contexto é fundamental e se dá através de pesquisas, levantamento de dados e informações para disseminar à toda sociedade e às pessoas atingidas as consequências sociais e ambientais após o desastre no local. Consideramos ainda que as indenizações não pagas às vítimas revelam o completo descaso da empresa e dos órgãos responsáveis.

O trabalho de campo se mostra fundamental no decorrer da pesquisa. A visita a essas cidades traz em si uma aproximação maior da realidade concreta vivenciada pelas populações atingidas pelas barragens. Nessa direção o papel da Universidade dentro desse contexto se faz necessário tanto para a busca de dados acerca desses crimes ambientais, mas também se faz importante na disseminação dessas informações; na denúncia desse antagonismo presente na relação Capital/ trabalho/ Meio Ambiente para que toda a sociedade tome nota a respeito de toda a situação, suas problemáticas e reflexões com finalidade de se fazer justiça social.

Depoimento de participantes da viagem:

Na visita ao local desse desastre mesmo já tendo passado quase um ano desde que ocorreu, podemos perceber o quanto deve ter sido pavoroso para as pessoas no momento do acontecimento, pois vendo reportagens nos meios de comunicação ficamos chocados com o acontecido, mas não se tem a perspectiva da dimensão real, não se vê a dor real que as famílias estão sentindo, e nesta visita podemos ver isso, que a irresponsabilidade de uma empresa pode trazer danos

que marcam as pessoas para toda sua vida. Mesmo a visita tendo sido realizada quase um ano depois do acontecido, ainda havia máquinas trabalhando no local retirando lama, procurando corpos de pessoas desaparecidas. Podemos ver de perto o percurso de estrago que a lama fez, os pertences das famílias no local, afundados na lama e a altura que ela chegou. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022)

Esta é uma visão de uma estudante/petiana que estava vindo de fora, que só teve informações pela mídia, e que mesmo após um ano do ocorrido, estando no local pode ver vários fatores e, conseguiu entender que foi um acontecimento grave, pelas marcas ainda deixadas, e compreender que estas não foram apenas visíveis, mas também marcas na pele, na alma, e na memória dos cidadãos.

Vejo que para todos que foram na visita não foi algo fácil, foi algo que mexeu com todos. Como a falta de fiscalização pode mudar e acabar com tantas vidas, porque esses desastres não servem de exemplo para que não aconteça novamente esse ocorrido, mesmo não sendo a primeira barreira a se romper, já que em Mariana também ocorreu esse fato, e ainda [...] se tem várias barragens que devem ser inativadas que podem se romper a qualquer momento e acabar com mais vidas, até quando vidas deverão ser perdidas para que os órgãos de fiscalização façam o seu trabalho, pois quando acontece sempre tem várias desculpas, tem várias pessoas para culpar mas ninguém foi fazer a diferença. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022)

Uma visão da falta de responsabilidade, uma visão que sim tem culpados, porém existem mais desculpas para não ter responsáveis do que medidas efetivas para que não ocorra novamente, e essas medidas deveriam cada dia ser mais cobradas, do que apenas citadas, já que a mídia só comenta dos desastres e vê a irregularidades, depois que já ocorreu.

Em Brumadinho, não tivemos a oportunidade de conversar com muitos moradores, mas com os que conversamos, pudemos perceber que esse rompimento sim alterou a vida de muitos, que esse rompimento mexeu com o psicológico de muitos, e que a população de lá não quer ser vista como uma cidade que teve um rompimento de barreira e perdeu várias vidas, e sim ser vista como uma cidade que tem muitos moradores lutando para recomeçar, uma cidade que as pessoas estão adoecidas psicologicamente mais então lutando para mudar essa realidade. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022)

O PET também é cultura, arte e conhecimento crítico. Na viagem os/as petianos/as puderam estudar e explorar o Instituto Cultural Inhotim.

Nesta viagem também tivemos o prazer de conhecer o Instituto Inhotim que é um dos maiores acervos de arte contemporânea do Brasil, e o maior museu ao céu aberto do mundo, que também foi afetado pela barragem, de forma menor, a lama destruiu uma pequena parte, e que quando fomos eles já estavam trabalhando para consertar. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022).

Que museu é Inhotim, com obras maravilhosas, que te leva a refletir e pensar, entender o que o artista queria expressar com aquela obra, obras que você pode interagir, obras de diversas formas desde as simples até as mais elaboradas, usando como água, terra, árvores, sua imaginação, a questão do lúdico, uma

experiência única e que te enriquece, que te traz um conhecimento, algo que em meio a tristeza do acontecimento, um lugar que te dá esperança, que te mostra que a natureza também é uma obra de arte, um lugar que deve ser falado mais, e receber mais visitas, um lugar lindo. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022).

Inhotim é um lugar maravilhoso que também esconde uma história das pessoas originárias do local, que saíram da terra, deixando sua marca, sua escola, sua comunidade, para o mundo. Uma história de luta, especulação e injustiça.

A comunidade de Inhotim localizava-se na zona rural do distrito de Conceição do Itaguá, município de Brumadinho-MG, a cerca de 50 quilômetros de Belo Horizonte, foi fundada em 1870 e abrigava, entre 1995 e 2005, cerca de 300 moradores com cerca de 70 moradias, e que, a partir de 2002, com a implantação, em terreno ao lado do da Comunidade, do Museu do Inhotim, e mais ainda com a expansão Latifundiária da área expositiva do Museu, mediante a sistemática compra e ocupação de terrenos em seu entorno, aos poucos foram sendo levados a abandonar a região, após cerca de 140 anos de existência. Essa comunidade rural, originalmente formada principalmente por ex-escravos, cuja atividade de subsistência centrava-se em roçados e pequena criação, bem como na pesca e na caça para subsistência, era também atravessada por empreendimentos econômicos em escala industrial, seja os advindos da extração de minério [...]. (BORGES, 2015).

Segundo Borges (2015), a Comunidade do Inhotim se extinguiu logo ao sair os últimos moradores e isso está relacionado imediatamente à existência do Museu do Inhotim. Na visita pouco se percebe dos vestígios de pessoas, de coisas ou de hábitos, a não ser uma arte com as pessoas no ônibus indo embora da Comunidade de Inhotim.

Voltando para a visita em Brumadinho, Petiana Gabrielle (PET Serviço Social) traz no seu depoimento que:

Na viagem também se tinha marcados outros locais para se visitar, mas nem todos estavam abertos para receber visitas, e nem todas as pessoas tinha disponibilidades para nós receber, e nós entendemos pois eles estavam se erguendo de um desastre de algo que mexeu muito com todos, e novas oportunidades irão surgir para realizar outra visita neste local, para ver como a população deu sua volta por cima, como as famílias se reinventarão. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022).

Concluindo, podemos ver que a visita foi algo enriquecedor para o processo de formação, algo que tivemos a oportunidade de ver de perto, e sentir e a dor daquelas famílias, algo que nós deixamos indignados, por ver que só se tem assistência quando acontece algo, e que a maioria das vezes não se tenta prevenir para que não aconteça. Que a mídia só coloca o que está acontecendo no momento, e que não se é feita fiscalização, que mesmo tendo o conhecimento o estado se fecha para a realidade. Como foi apontado por muitos moradores Brumadinho não é apenas Inhotim, tem muito mais a oferecer, não adianta ter o maior museu a céu aberto, ter tantas belezas, e não ter uma população assistida, sem traumas, Brumadinho tem muitas belezas para ser oferecidas, só basta ter oportunidades. (DEPOIMENTO, GABRIELLE, PETIANA, 2022)

Portanto, pelos dados apontados, vê-se a importância de ampliar a produção de trabalhos acadêmicos diante desse tema, que auxiliem na formação dos futuros profissionais que participam do PET. Pois, a universidade se constitui um espaço que traz benefício social para sociedade, não apenas para quem participa das extensões ou pesquisas, mas, um incentivo da autonomia didático-científica, que está interligado com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade não é apenas sala de aula, a Universidade é toda sua extensão, é grupos de estudos, são visitas técnicas, é conhecer espaços, é dar a oportunidade de formar pessoas críticas, pessoas que realizam e analisam a universidade em seu todo, em seu tripé/dimensões, que seja sempre incentivadora de pesquisas de descobertas. E na UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), a pesquisa é algo importante, é algo que contribui para o processo de formação dos acadêmicos, e os PETS, vem para isso, incentivar a pesquisa, incentivar o olhar crítico, uma visão mais científica.

4. Considerações Finais

A atividade econômica de mineração tem sido aceita por algumas regiões como o maior meio de trabalho da população, como é o caso de Bento Rodrigues e Brumadinho. O risco eminente destas barragens só vem à tona quando acontece o desabamento. O investimento na segurança é mínimo em relação ao grau de vulnerabilidade destes empreendimentos, empenhando mais na produtividade, o que demonstra descaso com os próprios trabalhadores e a população no entorno. Prevê-se que, a partir destes desastres, a população fique mais atenta e cobre justiça aos afetados direta e indiretamente por eles. As perdas são objetivas e subjetivas, tanto locais, como nacionais. São perdas inestimáveis da e para a vida humana e ambiental. Aqui vê-se um paradoxo: de um lado toda a desgraça que é decorrente do rompimento de uma barragem e, de outro, a necessidade do trabalho que faz com alguns clamem pela volta da empresa.

Desse modo, entende-se que para além dos períodos em que ocorrem crimes ambientais de tal magnitude, se faz necessário a presença da educação ambiental em todos os âmbitos da sociedade, para que a população fique ciente de todos os riscos destes empreendimentos realizados, para que assim possam cobrar satisfações das empresas e também do poder público, pressionando e obtendo informações sobre as ações, riscos, bem como, de seus direitos como cidadãos, para que situações assim não se tornem corriqueiras. Por fim, cabe ao poder público fiscalizar empreendimentos, minimizar riscos socioambientais e garantir a segurança e a saúde dos cidadãos brasileiros, atuando em defesa dos interesses públicos e efetivando os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Diante das experiências vividas e reflexões feitas neste presente ensaio, entendemos a necessidade de analisar todo o contexto sócio-histórico que vivemos. Os impactos do rompimento dessas barragens, se intensificam ainda mais, pelo fato de estarmos inseridos em uma sociedade capitalista e desigual, onde as grandes empresas e o estado se preocupam com a classe trabalhadora de uma forma totalmente superficial. A solução para a vida dos atingidos, não está nas indenizações as quais receberam, vidas não podem ser recuperadas com lucro. Todo desastre seria evitado, se a classe trabalhadora tivesse seus direitos garantidos, ou melhor, senão tivessem que vender sua mão de obra barata para grandes empresas.

5. Referências

BORGES, Luiz Carlos. O Inhotim que o outro Inhotim engoliu: museu, silêncio e transfiguração de memórias. **ANAIS XVI Encontro Nacional de Pesquisas em Ciências da Informação - ENANCIB**. Disponível em <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2734/0>. Acesso 03 nov 2019.

BRASIL. **Laudo Técnico Preliminar**: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. In: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis –IBAMA. Minas Gerais, 2015. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/noticias_ambientais/laudo_tecnico_preliminar.pdf. Acesso em 29 maio 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **CFESS Manifesta: o trabalho de assistentes sociais em situações de calamidade**. Brasília: CFESS, 2022.

COSTA, Giulia Balbi Rodrigues da et al. Rompimento da barragem em Brumadinho: um relato de experiência sobre os debates no processo de desastres. **Saúde em Debate** [online]. 2020, v. 44, n.2, p. 377-387. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E226>>. Epub 05 Jul 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E226>. [Acessado 28 Maio 2022]

ESTADO DE MINAS GERAIS. 2019. **MPE e Vale não firmam acordo sobre indenização emergencial para atingidos de Brumadinho**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/11/21/interna_gerais,1102846/mpe-e-vale-nao-firmam-acordo-sobre-indenizacao-emergencial-para-atingi.shtml>. Acesso em: 09 mar. 2020.

JUCÁ, B. Responsável por fiscalizar barragens, ANM já admitiu falta de verba para vistorias ‘in loco’. **EL País**, São Paulo, 8 fev. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/07/politica/1549559820_961591.html>. Acesso em: 27 maio 2020.

LACAZ, F. A.; PORTO, M. F. S.; PINHEIRO, T. M. M. Tragédias brasileiras contemporâneas: o caso do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão/Samarco. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo. v.42. 26 jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572017000100302&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 27 maio 2020.

LOPES, L. M. N. O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais. **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 1, p. 1-15, jun. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/11377>>. Acesso em: 27 maio 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana. **Relatório: avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG**. Belo Horizonte: Sedru, fev. 2016. Disponível em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/770/relatorio_final_ft_03_02_2016_15h5min.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

NOGUEIRA, Adriano; FREIRE, Paulo. **Teoria e pratica da educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1993. 19 p.

PEREIRA, L. F.; CRUZ, G. B.; GUIMARÃES, R. M. F. 2019. **Impactos do rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho, Brasil: Uma análise baseada nas mudanças de cobertura da terra**. Disponível em: <<http://journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/2373>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SILVA, B. V. 2019. **Massacre de pessoas, violações de direitos e desprezo pela sociedade civil marcam a experiência em Brumadinho após o desastre criminoso da Vale S/A**. Disponível em: <<https://revista.ivc.br/index.php/revistafoz/article/view/79/39>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

STIVAL, Mariane; SILVA, Sandro. O desastre da barragem de mineração em Mariana e os impactos no Direito Internacional Ambiental e no brasileiro. **Revista de Direito Ambiental e Sociedade**, Brasília, v. 8, ed. 2, p. 205--228, 2018. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/view/6235>. Acesso em: 28 maio 2022.

VIEIRA, K. I. C. et al. **Levantamento florístico e estudo palinológico de áreas sob influência do rompimento da barragem de Fundão em Mariana, MG, Brasil, visando o desenvolvimento da Meliponicultura como estratégia para a recuperação ambiental** 1 Parte da Dissertação de Mestrado do primeiro Autor . Hoehnea [online]. 2020, v. 47 [Acessado 29 de maio de 2022] , e292019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-8906-29/2019>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 2236-8906. <https://doi.org/10.1590/2236-8906-29/2019>.